

BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING

A

Confirmação e o Seu Preço

Estratégias de Trading



Trading Papers

A Confirmação e o Seu Preço

Entrar depois de o mercado mostrar as cartas, e o que custa esperar

Publicado por **Trading Papers**

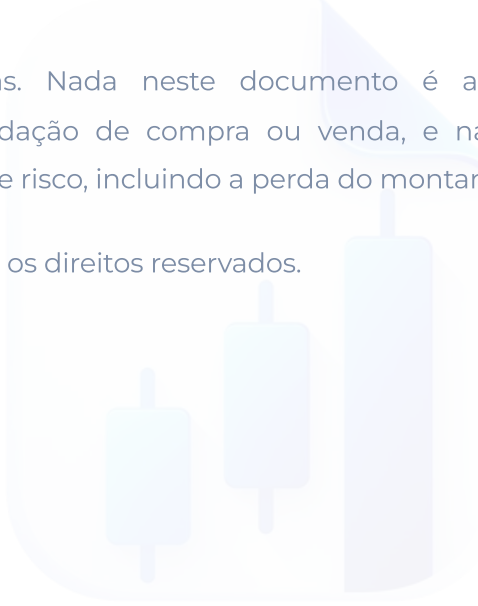
Coleção **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-26**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar envolve risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.



Trading Papers

Índice

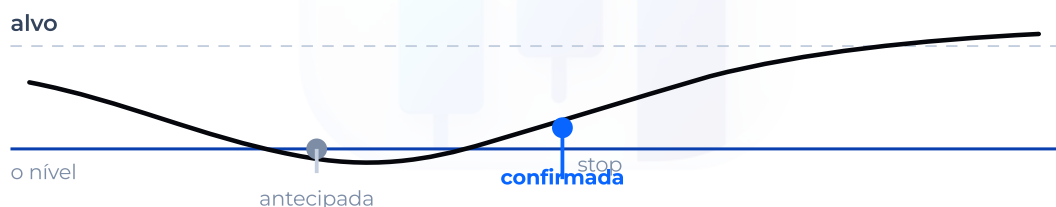
01	A troca que toda a entrada faz	4
02	O que é realmente uma confirmação	5
03	A prova que nunca vê	7
04	Pôr números na espera	8
05	O ponto de equilíbrio que resolve isto	9
06	Onde fica a ordem	10
07	Para que lado corre a surpresa	12
08	Gerir sem interferir	13
09	Regras que tornam a revisão verificável	14
10	O custo de não operar	15
11	Registar o que deixou passar	16
12	Escolher a sua posição na escala	17
13	Dividir a diferença	18
14	Uma ideia levada pelos dois caminhos	19

01

A troca que toda a entrada faz

Por baixo de todos os métodos de entrada alguma vez ensinados existe uma única decisão, e quase todas as discussões sobre entradas são na verdade discussões sobre onde se colocar nela: quanto mais cedo age, melhor o seu preço e mais fina a sua evidência; quanto mais tarde age, mais sabe e mais parte do movimento já pagou.

Nenhum dos extremos está certo. São produtos diferentes. Uma entrada antecipada compra um stop apertado e um múltiplo grande, e paga-o com uma taxa de acerto mais baixa. Uma entrada confirmada compra uma taxa de acerto mais alta, e paga-a com pior preço, um stop mais largo e um múltiplo menor sobre o mesmo alvo. O erro não é escolher uma — é escolher uma e depois medi-la com as expectativas da outra.



Esquema. O mesmo movimento, entrado duas vezes. A entrada antecipada fica no nível com o stop do outro lado: o melhor preço disponível e ainda nenhuma evidência. A entrada confirmada espera pelo fecho de volta através do nível e entra acima: pior preço, stop mais largo, e um facto na mão que a primeira não tinha.

Essa formulação faz mais trabalho do que parece. Converte uma questão de temperamento — sou paciente ou decidido? — numa pergunta com resposta: que produto tem melhor esperança neste instrumento, com esta estrutura de custos, dada a taxa de acerto que realmente consigo. Tudo o que se segue é uma tentativa de tornar isso calculável.

	Antecipada	Confirmada
O que compra	O melhor preço disponível. Stop apertado. Múltiplo grande.	Um ramo dos futuros possíveis eliminado antes de entrar.
O que paga	Menos acertos e entradas em níveis que nada significavam.	Pior entrada, stop mais largo, menos múltiplo e os movimentos sem pausa.

As duas entradas não são versões melhor e pior da mesma coisa: são dois produtos com especificações opostas. Leia uma coluna para ver o que compra e uma linha para ver o que custa.

Este documento não defende a confirmação. Defende que a troca é aritmética e não temperamento, e que essa aritmética se calcula no seu próprio instrumento numa tarde. O que exclui é a posição que a maioria de facto ocupa: tomar a entrada antecipada e depois sentir-se traído pela sua taxa de acerto.

02

O que é realmente uma confirmação

«Confirmação» é usada de forma suficientemente vaga para não significar nada, por isso vale a pena fixá-la. Uma confirmação é um acontecimento que podia não ter acontecido e aconteceu. É toda a definição, e faz duas coisas: elimina um ramo dos futuros possíveis, e custa-lhe a distância que o preço percorreu enquanto o produzia.

As mais comuns, por ordem crescente de evidência e de custo:

- 
- a mais barata**
- Uma vela fecha para lá do nível em vez de apenas o tocar.
 - Uma vela fecha de volta depois de ter rompido o nível.
 - A estrutura muda no horizonte de execução.
- a mais cara**
- O reteste aguenta, e já se foi um terço do movimento.

As quatro confirmações habituais, por ordem crescente de prova e de custo. Nada aqui é grátis: cada degrau retira mais dúvida e leva consigo mais movimento.

- Uma vela fecha para lá de um nível em vez de apenas o tocar — a confirmação mais barata e a mais fraca, mas separa uma sombra de uma decisão.
- Uma vela fecha de volta através de um nível depois de o romper — evidência de que a rutura falhou, que é o acontecimento pelo qual a maioria dos métodos de reversão espera de facto.
- A estrutura muda na temporalidade de execução — um máximo mais baixo depois de uma série de máximos mais altos, o primeiro facto de que a tendência que negociava parou.
- Um reteste aguenta — a mais cara, porque um reteste que aguenta já levou normalmente um terço do movimento, e o que não aguenta é como se aprende que a rutura era ruído.

Cada um destes é um filtro, e todo o filtro tem uma taxa de falsos negativos: os movimentos que teriam funcionado mas nunca produziram o acontecimento. São invisíveis num diário — não são perdas, são ausências — e é exatamente por isso que os operadores sobrestimam o que a confirmação lhes custa e, ao mesmo tempo, não sabem dizer o que lhes rende.

03

A prova que nunca vê

Todo o filtro tem uma taxa de falsos negativos: os casos que exclui e que teriam funcionado. Para um filtro de confirmação são os movimentos que correram sem parar para produzir o evento, e são a única razão por que este assunto se discute em vez de se medir.



Esquema, e a razão por que este tema se discute em vez de se medir. Um filtro separa o mesmo conjunto de ideias em três resultados e só dois chegam ao registo. Os movimentos que teriam funcionado mas nunca produziram o evento não deixam rasto nenhum.

São invisíveis num registo porque não são perdas: são ausências. Nada foi aberto, nada foi arriscado, nada fica anotado. O operador lembra-se de alguns como «aquele que fugiu» e esquece o resto, pelo que a memória deles é ao mesmo tempo vívida e pouco representativa.

A consequência é uma distorção concreta e previsível. Sobrestima-se o que custa confirmar, porque os falhados que doem ficam na memória. E não se consegue dizer o que rende, porque as perdas que evitou também nunca aconteceram. Faltam as duas metades do livro, e a discussão faz-se inteiramente por sensação.

O remédio é mecânico e está na secção 09: registe os setups que deixou passar. Enquanto esse registo não existir, qualquer afirmação sobre se esperar compensa — sua ou de quem for — é um palpite vestido de experiência.

04

Pôr números na espera

A troca pode escrever-se. Tome um setup com um alvo T , uma entrada antecipada no nível com distância de stop S , e uma entrada confirmada que lhe custa C em preço e alarga o stop para S' .

	Antecipada	Confirmada
Entrada	no nível	para lá do fecho de confirmação
Distância cedida	nenhuma	$\approx 25\%$ do caminho até ao alvo
Distância do stop	S	$\approx 1,5 \times S$
Múltiplo no mesmo alvo	$4R$	$\approx 2R$

O mesmo setup, avaliado de duas maneiras. O alvo não muda; movem-se apenas a entrada e o stop. Todo o intercâmbio cabe em quatro linhas, e cada número é mensurável no seu próprio instrumento.

A versão antecipada paga $(T - 0) \div S$. A confirmada paga $(T - C) \div S'$. Num setup intradiário típico, em que a confirmação custa um quarto da distância ao alvo e alarga o stop em metade, uma entrada antecipada de $4R$ torna-se uma confirmada de cerca de $2R$. Esse é o preço da evidência, e é alto.

Portanto a pergunta é precisa: a taxa de acerto sobe o suficiente para o pagar? O equilíbrio está onde as duas esperanças se encontram.

- Um setup de $4R$ com 30% de acerto devolve $0,30 \times 4 - 0,70 = 0,5R$ por operação.
- O mesmo setup confirmado, a $2R$, precisa de 50% de acerto para devolver os mesmos $0,5R$.
- Se a confirmação subir o acerto de 30% para apenas 40%, a versão confirmada devolve $0,2R$ — menos de metade, apesar de acertar mais vezes.

Vale a pena parar nessa última linha, porque inverte a intuição em que todo o setor assenta.

Acertar mais vezes não é o objetivo e nunca foi. Um método que acerta 40% e paga 2R é pior do que um que acerta 30% e paga 4R, e nenhuma dose de conforto o altera.

O teste prático: meça quanto a sua confirmação custa realmente em preço, e quanto eleva realmente a taxa de acerto, no mesmo conjunto de setups. Ambos os números saem da mesma amostra. Se a subida não cobrir o custo, está a pagar pela sensação de certeza — algo real de se comprar, mas que convém comprar com consciência.

05

O ponto de equilíbrio que resolve isto

A pergunta passa então a ser precisa: sobe a taxa de acerto o suficiente para pagar o ganho cedido? O equilíbrio é onde as duas esperanças se encontram, e com risco fixo é uma tabela curta e não um debate.

Ganho por acerto	Acerto de equilíbrio	Aproximadamente
2R	1 em cada 3	33%
3R	1 em cada 4	25%
4R	1 em cada 5	20%
5R	1 em cada 6	17%
10R	1 em cada 11	9%

Taxas de acerto de equilíbrio com risco fixo, em que uma perda é 1R. A coluna da direita é a que resolve a discussão: um método de 4R tem de acertar uma em cada cinco; um de 2R, uma em cada três.

Leia-a na direção que importa. Reduzir a metade o seu múltiplo não exige uma taxa de acerto ligeiramente melhor: exige uma dramaticamente melhor. Passar de 4R para 2R move o equilíbrio de uma em cinco para uma em três, o que em cem operações são treze vencedoras adicionais que a confirmação tem de produzir do nada.

4R a 30%		+0,50R
2R a 40%		+0,20R
2R a 50%		+0,50R: empata com a primeira

O mesmo setup de três maneiras, em R esperada por operação. A confirmação tem de subir muitíssimo a taxa de acerto para pagar o ganho que cede, e passar de 30% para 40% nem sequer se aproxima.

Essa última comparação inverte a intuição em que o setor inteiro assenta. Acertar mais vezes não é o objetivo e nunca foi. Um método que acerta 40% e paga 2R é pior do que um que acerta 30% e paga 4R, e nenhuma dose de conforto muda isso.

O teste prático: meça quanto lhe custa em preço a sua confirmação e quanto sobe realmente a taxa de acerto, no mesmo conjunto de setups. Os dois números saem da mesma amostra. Se a subida não cobre o custo, está a pagar pela sensação de certeza — que é uma coisa real de se comprar, mas convém comprá-la de olhos abertos.

06

Onde fica a ordem

A mecânica decorre da escolha, e vale a pena dizê-la com clareza porque metade dos erros de execução é um tipo de ordem que não corresponde à intenção.

	Executa sem prova	Executa só com prova
Melhor preço	Ordem limitada no nível. Entra signifique o nível algo ou não.	— (melhor preço com mais prova não está à venda)
Pior preço	— (pagar a mais por nada não é estratégia)	Ordem stop para lá do extremo. Não entra numa mecha.

O tipo de ordem não é um pormenor de execução: é a própria decisão expressa na plataforma. A célula inferior direita é a que a maioria ocupa julgando estar noutra.

Antecipar

Uma ordem limite no nível, com o stop do outro lado. Executa ao melhor preço disponível e executa quer o nível signifique algo quer não, que é toda a troca numa frase. O seu problema de disciplina é que executa enquanto dorme, num nível que desenhou cansado.

Confirmar

Uma ordem stop para lá do extremo da vela que confirma, de modo que a entrada só acontece se o preço chegar a provar o acontecimento. Não pode executar numa sombra, não pode executar só com o nível, e é por isso que um método confirmado não precisa que esteja a ver: o mercado produz o acontecimento ou não produz.

Nenhuma das duas

Uma ordem a mercado tomada porque o gráfico parecia pronto. Vale a pena nomeá-la, porque é o que a maioria faz de facto enquanto acredita estar a fazer uma das duas acima. Uma entrada a mercado tem o preço de uma confirmada e a evidência de uma antecipada — a pior metade de cada uma.

Um pormenor menor que custa dinheiro real: a diferença entre os dois tipos de ordem não é só o preço, é a direção do slippage. Uma limite executa ao seu preço ou melhor; uma stop executa ao seu preço ou pior, e num mercado rápido essa segunda diferença é muito

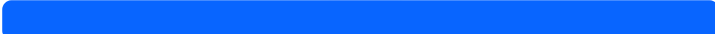
maior do que a maioria das regras de colocação de stops assume.

07

Para que lado corre a surpresa

Um pormenor menor que custa dinheiro a sério: a diferença entre os dois tipos de ordem não é só de preço, é também de direção da derrapagem.

Limitada: ao preço ou melhor  a seu favor

Stop: ao preço ou pior  contra si

Esquema. Os dois tipos de ordem não diferem apenas no preço: diferem na direção em que chega a surpresa. A derrapagem de uma limitada só o pode ajudar; a de uma stop só o pode prejudicar, e em mercado rápido não é pequena.

Uma ordem limitada executa ao seu preço ou melhor. As surpresas dela são agradáveis e pequenas. Uma ordem stop executa ao seu preço ou pior, e as surpresas chegam justamente quando o mercado está rápido — ou seja, justamente nas confirmações sobre as quais mais queria agir. A diferença é maior do que quase todas as regras de colocação de stops supõem, e vai sistematicamente num só sentido.

Esta assimetria é um imposto escondido sobre os métodos confirmados, e pertence à aritmética da secção 05 e não a uma nota de rodapé. Se a sua derrapagem média em entradas stop é um quinto da distância do stop, a versão confirmada de um setup não paga 2R: paga antes 1,7R, e a taxa de acerto de que precisa para equilibrar move-se outra vez.

Medi-la não exige nada além das suas execuções: a diferença entre o preço que a ordem nomeou e o preço que obteve, em média sobre cinquenta entradas. Quase todas as plataformas exportam isso. Muito poucos operadores olharam.

08

Gerir sem interferir

Uma vez dentro, há duas posições coerentes e uma incoerente, e a maioria dos diários contém as três sem as distinguir.

	Enquanto ganha	Enquanto perde
Estática	O plano aguenta. Verificável.	O plano aguenta. Verificável e desconfortável.
Dinâmica	Revê com nova estrutura. Defensável se a regra foi escrita antes.	Revê porque dói. Isso não é um método.

Duas posições coerentes e uma que não é posição nenhuma. O diagnóstico é mecânico: se as suas revisões se acumulam na célula inferior esquerda, o método não é gestão dinâmica, é relutância.

A posição estática defende que a operação foi decidida antes da entrada: alvo, stop e tamanho fixados, e nada do que acontecer entre agora e o desfecho é informação nova que mereça ação. A sua força é ser testável — cada operação é a operação que desenhou — e a sua fraqueza é ignorar evidência que genuinamente chega depois da entrada.

A posição dinâmica defende que estrutura nova justifica rever o plano: afastar um alvo quando o nível à frente é levado, apertar um stop quando a estrutura que sustentava a ideia se parte. A sua força é usar informação; a sua fraqueza é ser quase impossível de testar, porque não há duas operações geridas do mesmo modo e o registo não consegue dizer qual era a regra.

A posição incoerente é manter o plano estático enquanto se ganha e revê-lo enquanto se perde. Isso não é um método, é uma resposta emocional com um gráfico ao lado, e diagnostica-se em qualquer diário: veja se as suas decisões de gestão se concentram do lado perdedor.

Se gere de forma dinâmica, escreva antes as regras de revisão — que evidência justifica afastar, qual justifica apertar — ou depois não conseguirá distinguir competência de ter escapado por pouco.

09

Regras que tornam a revisão verificável

A gestão dinâmica é defensável, mas só numa condição: que as revisões tenham sido especificadas antes da operação e não justificadas depois. A diferença não é moral, é estatística — uma regra escrita de antemão pode ser medida em cem operações, uma decisão tomada no momento não.



Se gere de forma dinâmica, isto é o mínimo que o torna verificável depois: a prova, a ação e o registo, decididos de antemão e escritos onde vive o resto do plano.

O último ponto é o que se salta e o que mais importa. Se o registo anota apenas entradas e saídas, daqui a três meses não haverá forma de separar as operações em que uma regra disparou daquelas em que simplesmente se sentiu desconfortável. Anotar que regra disparou transforma a gestão de história em dado.

Uma restrição útil enquanto constrói o hábito: proíba rever só pelo preço. O preço andar contra si não é prova sobre a ideia, é o ruído comum para o qual o stop foi dimensionado. Só a estrutura — um nível tomado, um swing que falha, uma sessão que acaba — deveria poder mover alguma coisa.

10

O custo de não operar

Esperar tem um segundo custo que nunca aparece numa folha de cálculo: os movimentos que partiram sem si. Um método construído inteiramente sobre confirmação vai perder os movimentos mais rápidos da amostra, porque os mais rápidos são precisamente os que não param para produzir evidência.



Esquema, e a fatura escondida da paciência. Na maioria dos instrumentos poucos dias concentram uma parte desproporcionada da amplitude, e são os dias que abrem com gap, correm e nunca retestam: exatamente os que um filtro de confirmação elimina.

Isto importa mais do que parece. Na maioria dos instrumentos, poucos dias carregam grande parte da amplitude, e são desproporcionadamente os dias que abrem com gap, correm e nunca retestam. Um filtro que os remove remove a cauda gorda em que a sua esperança matemática se apoiava — e fá-lo de forma invisível, porque uma operação que nunca tomou não deixa registo.

A correção honesta é registar os setups que dispensou e o que fizeram. É tedioso e é a única forma de ver o custo da sua própria paciência. Quem o faz costuma surpreender-se nos dois sentidos: uns descobrem que o seu filtro estava a deitar fora as melhores operações da amostra, e outros que os movimentos que lamentavam eram sobretudo os que inverteram.

11

Registrar o que deixou passar

A correção honesta é registrar os setups que deixou passar e o que fizeram depois. É maçador e é a única forma de ver o custo da sua própria paciência.

Setup	Porque passou	O que fez	R perdida
nível aguenta, sem fecho	sem confirmação	chegou ao alvo	+4R
rutura, sem reteste	esperava reteste	nunca voltou, correu	+6R
fecho para lá, hora fina	fora da janela	inverteu	0R
reteste, vela fraca	gatilho não cumprido	teria saltado na mesma	-1R evitada

O registo que torna visível o custo invisível. Quatro colunas, preenchidas para os setups que não tomou. Um mês disto resolve se o seu filtro o protege ou o rouba.

Bastam quatro colunas: qual era o setup, porque o passou, o que aconteceu a seguir e a R que ganhou ou perdeu por não o tomar. A última coluna é a que transforma o registo de diário em medição — e note que tem sinal, porque um setup passado que teria perdido é uma poupança e não uma perda.

Quem mantém este registo surpreende-se com frequência nos dois sentidos. Uns descobrem que o filtro está a deitar fora as melhores operações da amostra e que uma regra mais solta teria pago as próprias perdas várias vezes. Outros descobrem que os movimentos que choram eram sobretudo os que inverteram, e que a sua paciência vale mais do que parece no momento.

Mantenha-o um mês antes de tirar conclusões e conte as entradas. Se o registo tiver menos de vinte linhas, o que limita os seus resultados não é o filtro, é a frequência.

12

Escolher a sua posição na escala

Não há um ponto universalmente certo na escala antecipação–confirmação, mas há três coisas que empurram um operador para um dos extremos, e nenhuma tem a ver com convicção.

custos	●	Spread grande face ao seu stop: empurra para antecipar.
atenção	●	Não pode ver o ecrã? Ordens em espera, ou seja, antecipar.
temperamento	●	Não aguenta seis perdas seguidas? Escolha o maior acerto.

Três fatores decidem onde está na escala, e nenhum deles é a convicção. Percorra-os por ordem: os dois primeiros são factos sobre a sua conta, o terceiro é um facto sobre si.

- **Estrutura de custos.** Se o spread e a comissão forem grandes face ao seu stop, a confirmação sai cara duas vezes — o stop mais largo e a pior execução — e a antecipação costuma ser o produto mais barato.
- **Atenção.** Antecipar significa ordens em espera, o que serve a quem não pode estar a ver. Confirmar numa temporalidade mais baixa exige presença no momento em que o acontecimento se forma.
- **Temperamento, avaliado com honestidade.** Um método com 30% de acerto produz séries de seis e sete perdas com regularidade. Se essas séries o fizerem abandonar o método, a sua esperança superior é teórica, e a versão que paga menos e acerta mais, essa que vai mesmo seguir, vale mais.

Esse último ponto merece o seu lugar. O melhor método que não vai executar vale menos do que o medíocre que vai, e esta é a forma mais comum de a boa aritmética perder para a má psicologia. Não é um argumento a favor do conforto — é um argumento a favor de escolher um método que consiga aguentar, e melhorá-lo por dentro.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, e nenhuma parte é recomendação de compra ou venda.

13

Dividir a diferença

Mais cedo ou mais tarde todo o operador experimenta o compromisso óbvio: metade da posição no nível, metade com confirmação. Vale a pena pôr-lhe preço em vez de o descartar, porque é uma resposta real a um problema real — e porque o que compra de facto não é aquilo por que costuma ser adotado.

	Tudo antecipado	Metade e metade	Tudo confirmado
Entrada média	no nível	intermédia	para lá do fecho
Múltiplo efetivo	4,0R	≈ 3,0R	1,9R
Acerto	31%	≈ 37%	44%
Esperança	+0,55R	+0,48R	+0,28R
Operações que sabem mal	muitas	a maioria	menos

Metade no nível, metade com confirmação, face às duas versões puras. A divisão faz exatamente o que parece: cai entre ambas em todas as medidas, incluindo aquela de que se espera que escape.

Leia a tabela como uma mistura, porque não é outra coisa. A divisão fica entre as duas versões puras na entrada, no múltiplo, no acerto e na esperança, mais ou menos na proporção em que dividir. Não há efeito de interação nem almoço grátis escondido no meio, e qualquer relato que prometa o múltiplo de uma com o acerto da outra descreve algo que não existe.

O que compra mesmo é variância. Duas meias posições abertas a preços diferentes produzem uma distribuição de resultados mais estreita do que qualquer das versões puras, e isso importa a uma conta que não sobrevive a uma série longa de perdas completas. É uma

razão legítima para o escolher, e é diferente daquela que quase toda a gente dá: que sabe melhor ter alguma coisa aberta quando o movimento parte sem si.

O custo é contabilístico e não é trivial. Uma entrada dividida são duas operações com dois preços de entrada, e se o registo não as anotar em separado, depois não será possível calcular nem o custo de confirmação nem as duas taxas de acerto. Quem divide sem registar as duas metades comprou o meio da escala e perdeu a hipótese de descobrir onde nela pertence.

14

Uma ideia levada pelos dois caminhos

A abstração é onde este assunto costuma morrer, por isso aqui está a mesma ideia levada do princípio ao fim pelos dois produtos. O nível, o alvo e o dia são idênticos; tudo o que segue o segundo passo difere.



Uma ideia levada do princípio ao fim pelos dois produtos, para que a aritmética deixe de ser abstrata. Mesmo nível, mesmo alvo, mesmo dia: tudo o que segue o segundo passo difere.

O passo de dimensionar merece uma nota. O tamanho decorre do stop e não de quão seguro se sente, o que significa que a versão confirmada, com o seu stop mais largo, toma uma posição menor para o mesmo risco. Quem dimensiona por convicção e não por distância assume em silêncio mais risco nas operações de que mais gosta, o contrário do que a aritmética quer.

	Antecipada	Confirmada
Entrada	1,0850	1,0863
Stop	1,0838 (12 pips)	1,0845 (18 pips)
Alvo	1,0898	1,0898
Múltiplo	4,0R	1,9R
Acerto em 100 operações	31%	44%
Esperança por operação	+0,55R	+0,28R

A mesma operação, das duas maneiras, com os números postos. A versão confirmada acerta mais e ganha menos, que é o assunto de todo o documento dito uma vez em números em vez de em prosa.

Leia juntas as duas últimas linhas. A versão confirmada acerta treze pontos percentuais mais vezes e ganha cerca de metade por operação. Ambos os factos são verdadeiros ao mesmo tempo, e só um deles aparece na sensação de operar.

15

Ler o seu próprio registo

Tudo o que vem acima é geral. A versão que decide alguma coisa é a que se calcula sobre as suas execuções, e precisa de seis números, nenhum dos quais exige dados que já não tenha.

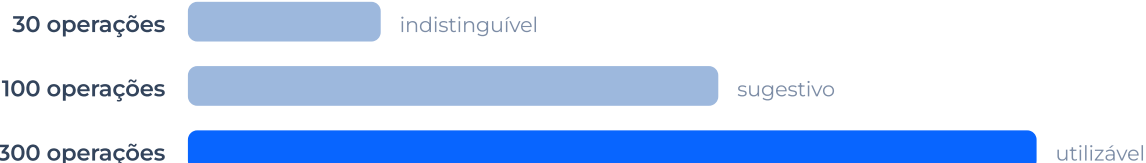
Medida	De onde vem	O que decide
Custo médio de confirmar	entrada menos nível, 50 operações	o ganho que cede
Fator de alargamento do stop	stop confirmado ÷ stop antecipado	o múltiplo que conserva
Acerto, a antecipar	o seu registo	metade da comparação
Acerto, a confirmar	o seu registo	a outra metade
Derrapagem média nos stops	execução menos preço da ordem	o imposto escondido
Spread na sua janela	exportação da plataforma, por hora	se alguma versão funciona

Os seis números que decidem isto para si e não em geral. Nenhum exige dados que já não tenha: cinco saem das suas execuções e um da exportação da plataforma.

Reúna-os por essa ordem, porque os dois primeiros podem resolver a questão sozinhos. Se a sua confirmação custa um terço da distância e alarga o stop para o dobro, nenhuma subida plausível da taxa de acerto a salva, e não é preciso discutir o resto.

As duas taxas de acerto são a parte lenta, e a razão é o tamanho da amostra mais do que o esforço. Uma diferença de dez pontos percentuais é invisível em trinta operações e apenas sugestiva em cem.

É um número desconfortável para quem quer uma resposta este mês, e é o honesto. Também aconselha a medir em setups históricos e não só nas operações tomadas: o gráfico oferece centenas de casos dos dois produtos, e oferece-os sem que errar custe nada.



Quanta diferença uma amostra consegue mesmo ver. Com dez pontos de diferença no acerto, trinta operações não dizem nada em que se possa confiar; a resposta só firma para lá das cem, e por isso um mês de operação raramente resolve a questão.

16

O que isto não resolve

Três limites, ditos com clareza, porque um documento que apresenta um intercâmbio como uma solução deixou de ser útil.

Primeiro, os números aqui são ilustrativos. Um quarto da distância e um stop 1,5 vezes maior são valores médios razoáveis, não medições do seu instrumento. O que é transferível é o método da secção 05; os números que ele contém, não.

Segundo, as taxas de acerto que medir estão contaminadas por si. Um método confirmado operado com impaciência produz as estatísticas de nenhum dos dois produtos, e nenhuma aritmética separa o comportamento do método do do seu operador.

Terceiro, e o mais incómodo: os dois produtos podem ter esperança positiva ao mesmo tempo, e então o melhor é uma questão de qual executará com constância ao longo de cem operações. Não é uma fuga. É a mesma razão por que dois operadores competentes podem ter posições opostas sobre isto e ambos ter razão quanto às suas contas.

Termo	Tal como é usado aqui
Confirmação	Um evento que podia não ter ocorrido e ocorreu.
Antecipação	Entrar num nível antes de qualquer evento desses.
R	Uma unidade de risco planeado: da entrada ao stop.
Esperança	R média por operação numa amostra, após custos.
Falso negativo	Um movimento que teria funcionado sem produzir o evento.
Gestão estática	A operação decide-se antes de entrar e não se revê.
Gestão dinâmica	Rever é permitido, por regras escritas antes de entrar.

Os termos que este documento usa num sentido fixo. Onde o setor usa algum de forma solta, aqui vale a definição mais estreita.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro e nenhuma parte é uma recomendação de compra ou venda.

Trading Papers